



DRAPCentro - DSDARL - Divisão de Apoio à Agricultura e Pescas

## *RHYNCHOPHORUS FERRUGINEUS* (OLIVIER)

# Escaravelho da Palmeira



O *Rhynchophorus ferrugineus* (Olivier), também designado de escaravelho da palmeira é um insecto da família dos curculionídeos que ataca vários tipos de palmeiras, originando, frequentemente, a morte da palmeira..

Trata-se de um organismo de quarentena, a sua rápida dispersão e elevada nocividade levou a União Europeia a considerá-lo de luta obrigatória, estabelecendo medidas para evitar a sua introdução e dispersão na Comunidade (Decisão da Comissão 2007/365/CE).

A distribuição generalizada de espécies de palmeiras susceptíveis pelo território nacional e a sua, também generalizada, localização (espaços públicos e privados) associadas à forma de actuação da praga, têm dificultado o seu eficaz controlo e facilitado a sua expansão.

Em Outubro de 2013 foi publicado, pela DGAV, o Plano de Acção para o controlo do *Rhynchophorus ferrugineus*, que se encontra disponível no seguinte endereço:

<http://www.dgv.min-agricultura.pt> ,

que visa:

- Erradicar o organismo nocivo nos focos localizados em zonas isentas da praga;
- Conter o organismo nocivo na zona infestada, evitando a sua dispersão para zonas livres.

O ciclo de vida do insecto é composto por 5 estados de desenvolvimento – ovo, larva, pupa e adulto e todo ele se passa no interior de uma mesma planta, tendo uma duração aproximada de 4 a 5 meses. Os adultos são alados o que lhes permite colonizar novas plantas, podendo percorrer longas distâncias (>10 Km).

A detecção precoce da praga é bastante difícil, não só porque o escaravelho da palmeira passa todo o seu ciclo de vida no interior da planta, mas também devido ao grande porte das palmeiras o que dificulta a observação directa nos pontos preferenciais de instalação e desenvolvimento da praga.



Alguns dos sintomas que nos permitem detectar a eventual presença do insecto são:

- **Folíolos roídos e desiguais, em particular nas folhas centrais - aspecto serrilhado;**
- **Folhas centrais pendentes, facilmente destacáveis;**
- **Orifícios e galerias na base das folhas, também visíveis na zona de corte das podas;**
- **Presença de larvas e/ou casulos com pupas ou adultos na base das folhas;**
- **Coroa desguarnecida de folhas jovens no topo;**
- **Coroa com aspecto achatado pelo descaimento das folhas centrais - aspecto chapéu de chuva aberto.**

No verso desta ficha encontram-se contempladas as medidas fitossanitárias a implementar nas palmeiras atacadas e naquelas que, aparentemente sãs, se encontrem nas proximidades. Essas medidas são de natureza cultural, biológica e química, a opção por uma destas medidas está dependente da intensidade de ataque na palmeira e da sua localização face a exemplares infestados.

Os proprietários, públicos ou privados, de palmeiras que apresentem sintomas ou sinais suspeitos da presença da praga devem informar a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro ou a Câmara Municipal da sua área geográfica, para se seja avaliada a medida fitossanitária a aplicar e se proceda ao acompanhamento do processo.

Com esta colaboração pretende-se a conjugação de esforços de todos os interessados, entidades públicas e de privados, na contenção da dispersão da praga protegendo as palmeiras não atacadas, exemplares por vezes centenários.

## Palmeiras muito infestadas ou mortas

### Medida a aplicar – Abate e destruição

- Tratar com produto homologado antes do corte para evitar dispersão dos adultos no momento do abate. Este tratamento pode ser dispensado se o abate for efectuado entre Novembro e Fevereiro.
- Após eliminação das folhas, cortar a coroa e o espique até não se observarem galerias da praga na zona de corte.
- Aplicar pasta cicatrizante com acção insecticida na zona de corte do espique.
- Recolha de todos os materiais e resíduos (p.e. – casulos) resultantes do abate.
- Destruição no local por queima, trituração ou aterro a pelo menos 2 metros de profundidade.

Na impossibilidade de destruir no local, o transporte deve ser efectuado em camião fechado ou coberto com lona ou rede que evite a dispersão de insectos, devendo a destruição (queima, trituração ou aterro) decorrer com a maior brevidade possível.

- Os restos da poda devem destruídos por queima, trituração ou enterramento, preferencialmente no local. Sendo necessário destruir os restos de poda nouro local devem adoptar-se procedimentos que evitem o risco de dispersão de insectos durante o transporte (Ver recomendações para as palmeiras muito infestadas ou mortas).
- Tratar todas as palmeiras sujeitas a poda sanitária e as que não apresentem sintomas na área envolvente com produtos homologados, com base nas seguintes substâncias ativas: abamectina (VERTIMEC 018 EC), imidaclopride (CONFIDOR CLASSIC) e tiametoxame (ACTARA 25 WG) (Consultar lista de alargamentos de espectro concedidos para uso menor da DGAV), segundo as recomendações constantes no Quadro abaixo.

## Palmeiras sem sintomas visíveis

### Medida a aplicar – Medidas culturais preventivas e, se houver risco fitossanitário, tratamentos fitossanitários

- Efectuar a poda entre Novembro e Fevereiro.
- Podar só as folhas secas, evitando podas excessivas (tipo “ananás”)
- Efectuar cortes lisos e não lascados.
- Destruir por queima, trituração ou enterramento os resíduos resultantes da poda.
- Se necessário o corte de folhas verdes, proteger a superfície de corte com pasta cicatrizante com acção insecticida.
- Se localizadas nas proximidades de exemplares atacados, efectuar tratamentos fitossanitários preventivos como referido no Quadro.

## Palmeiras com sintomas leves ou pouco infestadas (em recuperação)

### Medida a aplicar – Poda sanitária e tratamentos fitossanitários

- Eliminar todas as folhas que apresentem orifícios ou galerias provocadas pela actividade das larvas.
- Limpeza de toda a parte afectada da palmeira até chegar aos tecidos sãos, tendo o cuidado de não danificar o gomo apical.

ÉPOCA DO ANO	PALMEIRA SEM SINTOMAS	PALMEIRA COM SINTOMAS LEVES OU POUCO INFESTADAS (em recuperação)
inverno (nov-fev)	nemátodos entomopatogénicos	nemátodos entomopatogénicos *
março a outubro	Tratamentos preventivos (intervalados de 30-40 dias)	Tratamentos curativos (intervalados de 30-40 dias)
inverno		Poda sanitária

\* Na luta biológica os nemátodos patogénicos das espécies *Steinema feltiae* sp. E *Heterorhabditis bacteriophora*, assim como o quitosano – N-acetilglucosamina mostraram efeitos satisfatórios no controlo da praga.

Fonte: Plano de Ação para o controlo do *Rhynchophorus ferrugineus* (Olivier), DGAV, Outubro 2013

**Estação de Avisos da Bairrada**  
R. Fausto Sampaio 3780-907 ANADIA  
Tel.: 231 510 330 Fax: 231 510 331  
eabairrada@drapc.min-agricultura.pt

**Estação de Avisos do Dão**  
EAV - Quinta do Fontelo 3504-504 VISEU  
Tel.: 232 421 921 Fax: 232 422 297  
eadao@drapc.min-agricultura.pt

**Estação de Avisos de Leiria**  
R. Dr. José Alves Correia da Silva, 14-B  
2410-117 LEIRIA  
Tel.: 244 812 973 Fax: 244 812 654  
ealeiria@drapc.min-agricultura.pt

**Estação de Avisos de Castelo Branco**  
Rua Amato Lusitano, lote 3 6000-150 CASTELO BRANCO  
Tel.: 272 348 600 Fax: 272 348 625  
eacastelobranco@drapc.min-agricultura.pt

**Estação de Avisos da Guarda**  
Bairro da Srª dos Remédios  
6300-535 GUARDA  
Tel.: 271 205 456 Fax: 271 205 451  
eaguarda@drapc.min-agricultura.pt